

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ENFERMAGEM

JULIANA ALINE RITTER

**OS MEIOS TECNOLÓGICOS PARA DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
E DOAÇÃO DE ÓRGÃO/TECIDOS.**

CHAPECÓ

2022

JULIANA ALINE RITTER

**OS MEIOS TECNOLÓGICOS PARA DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
E DOAÇÃO DE ÓRGÃO/TECIDOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharela em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Funai

CHAPECÓ

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ritter, Juliana Aline

Os meios tecnológicos para difusão de informação em saúde e doação de órgão/tecidos. / Juliana Aline Ritter.

-- 2022.

33 f.

Orientador: Anderson Funai

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2022.

1. Morte encefálica. 2. Transplante de órgãos e tecidos. 3. Doação de órgãos e tecidos. I. Funai, Anderson, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

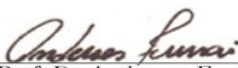
JULIANA ALINE RITTER

**OS MEIOS TECNOLÓGICOS PARA DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
E DOAÇÃO DE ÓRGÃO/TECIDOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharela em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/04/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Anderson Funai
SIAPE 1729616

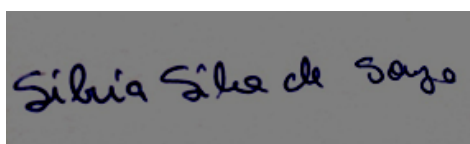
Prof. Dr. Anderson Funai– UFFS

Orientador



Prof.^a Dr.^a Tatiana Gaffuri Da Silva – UFFS

Avaliadora 1



Prof.^a Dr.^a Silvia Silva da Souza – UFFS

Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família, amigos e pessoas ao meu redor. Vocês ajudaram a construir quem sou. Meu muito obrigada.

Um agradecimento especial ao meu orientador e às professoras da banca por toda a ajuda, compressão e carinho. Muito obrigada.

“Não avaliamos a vida pelos anos vividos, mas sim pelas pessoas que tocamos à nossa volta.” - Suzanne Collins- 15 de nove (Lawrence, 15 de novembro de 2013 (Brasil))

“Words are, in my not-so-humble opinion, our most inexhaustible source of magic. Capable of both inflicting injury and remedying it.” – Albus Dumbledore (J. K. Rowling)

RESUMO

Os meios de comunicação são considerados importantes instrumentos para a difusão de informações e conhecimentos. Cada vez mais, a partir do desenvolvimento da ciência e de tecnologias, os meios de comunicação avançam no sentido de dar visibilidade a temáticas consideradas importantes para a ciência e a sociedade em geral. Trata-se de um estudo documental que tem como objetivo analisar os documentos veiculados em sites que tratam da temática doação e transplante de órgãos. Foi realizado entre janeiro de 2021 a abril de 2022. A busca foi realizada por meio da descrição de termos e palavras chaves no google. Foram, inicialmente identificados sites, páginas e canais e, na sequência, o conteúdo dos materiais disponibilizados. A análise dos dados foi realizada com base em alguns pressupostos da análise de conteúdo, propostos por Bardin. Assim, os dados foram sistematizados da seguinte forma: 1) pré-leitura dos documentos, visando ter uma visão global destes; 2) leitura seletiva, em que se buscou identificar as informações pertinentes ao objetivo do estudo; 3) categorização de acordo com os aspectos mais abordados nos documentos e, por fim, 4) análise descritiva e reflexiva dos dados. Os resultados foram apresentados em duas categorias, a primeira intitulada como “Fontes de informação em saúde: Como os documentos alcançam a população” e a segunda categoria com o título de “Sites oficiais: reflexões em saúde”. Na discussão evidenciaram-se as fragilidades e barreiras no processo de doação e transplantes de órgão, visto que apesar das inúmeras ferramentas de difusão de informações, é frágil o debate e a abrangência do tema. O estudo aponta necessária melhoria na educação em saúde para profissionais da área e população em geral, bem como urgência em expandir a assistência e contextualização do tema em todos os aspectos do processo de doação e transplante de órgão e tecidos.

Palavras-chave: Morte Encefálica; Transplante de Órgão e tecidos; Doação de órgão e tecidos.

ABSTRACT

The media are considered important instruments for the dissemination of information and knowledge. Increasingly, based on the development of science and technologies, the media are advancing towards giving visibility to themes considered important for science and society in general. This is a documentary study that aims to analyze the documents posted on websites that deal with the subject of organ donation and transplantation. It was carried out between January 2021 and April 2022. The search was performed through the description of terms and keywords in google. Outside, initially identified sites, pages and channels and, subsequently, the content of the materials made available. Data analysis was performed based on some assumptions of content analysis, proposed by Bardin. Thus, the data were systematized as follows: 1) pre-reading the documents, aiming to have a global view of them; 2) selective reading, in which we sought to identify information relevant to the objective of the study; 3) categorization according to the most discussed aspects in the documents and, finally, 4) descriptive and reflective analysis of the data. The results were presented in two categories, the first entitled “Sources of health information: How documents reach the population” and the second category entitled “Official websites: reflections on health”. In the discussion, the weaknesses and barriers in the process of organ donation and transplants were highlighted, since despite the numerous tools for disseminating information, the debate and scope of the topic is fragile. The study points to the need for improvement in health education for professionals in the area and the general population, as well as an urgent need to expand assistance and contextualization of the theme in all aspects of the organ and tissue donation and transplantation process.

Keywords: Brain Death; Organ and tissue transplantation; Organ and tissue donation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4	METODOLOGIA.....	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	18
5.1	Categoria I: Fontes de informação em saúde: Como os documentos alcançam a população.....	18
5.2	Categoria II: Sites oficiais: reflexões em saúde	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7	REFERENCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O processo de doação de órgãos e tecidos percorreu um longo caminho e evoluiu muito ao longo das últimas décadas. No Brasil, o primeiro relato de transplante foi em 1964 e o procedimento foi realizado no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro e, a partir de então, esse processo passou a ser incentivado e estudado, melhorando as técnicas, as regulamentações de transplantação e as drogas imunossupressoras, à fim de melhorar a qualidade de vida e sobrevida da pessoa que necessita de um transplante (COELHO, 2019).

Em todo país ocorre o embasamento, regularização e respaldos necessários de protocolos, técnicas e preceitos éticos sobre o tema, inclusive nos meios de comunicação, que também são ferramentas importantes nesse quesito. Nesse diapasão, faz-se necessário esclarecer os impactos da legislação na doação de órgãos e sua ligação com a educação da população brasileira em relação ao assunto, com a finalidade de incentivar a doação de órgãos (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017).

Nesse sentido, tem-se os meios de comunicação como importantes instrumentos para a difusão de informações entre a população, que, cada vez mais, a partir do desenvolvimento de nossa ciência e tecnologias os nossos meios de comunicação avançam, em forma de comunicação e abrangência alcançada (GRANATO, 2019). Entretanto devido às diferenças entre contextos sociais, culturais, condição econômica, linguagem, ideais e costumes, possuímos diversas percepções de uma mesma mensagem, cada pessoa codifica de uma determinada forma, além dos “filtros” que as próprias redes de comunicação apresentam, entendemos e discutimos os assuntos com base em nossos conhecimentos pré-estabelecidos e em constante desenvolvimento (SASTRE, CARVALHO, 2018; PIAGET, 1973).

Em suma, os meios de comunicação midiáticos são utilizados para a difusão de informações pela abrangência, usuários e facilidade disponível, sendo uma ferramenta importante para a difusão de informações (FERREIRA, SANTOS, AMARAL; 2020). Visando garantir que tenha sim uma compreensão clara sobre o assunto, podem tais meios serem usados com a finalidade de promover a educação em saúde, especialmente no tocante à doação de órgãos (ARAÚJO, 2018) (SILVA, LAZZARIN, 2019; MARTINS, 2018).

Em saúde não seria diferente, visto que esta utiliza de diversos meios de comunicação para realizar a capacitação de profissionais, bem como promove a educação em saúde para a população mundial (MARTINS, 2018; SILVA, LAZZARIN, 2019).

Atualmente, vê-se que a população busca cada vez mais informações online pela comodidade. Durante a pandemia de Covid-19, por exemplo, os meios de comunicação tiveram grande procura pela população com o objetivo de obter informações, além de que muitos sites de notícias, de canais de educação e sites governamentais utilizaram dos meios tecnológicos para efetivar uma comunicação fidedigna à sociedade (SZMUDA, 2020).

Por isso o presente trabalho objetiva analisar documentos veiculados em fontes primárias de informação em saúde sobre o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, além de identificar os meios de comunicação utilizados para explanar sobre temas de saúde, em destaque sobre doação de órgãos nos sistemas de saúde pública e privado, dando ênfase no SUS (Sistema Único de Saúde), repensando sobre: Quais são as formas de ensino, adesão e ferramentas utilizadas na troca em informação em saúde e em transplante e doação de órgão?

Parte-se do pensamento de que quanto maior for o empoderamento da população sobre saúde, juntamente com os de seus direitos nesse âmbito, há um crescimento e desenvolvimento no processo de saúde e qualidade de vida (MARTINS, 2018). Além de desencadear a busca de um aprimoramento dos conhecimentos dos profissionais e da sociedade visando melhorias na difusão da educação em saúde e os canais de informação usadas, bem como a veiculação e transparência de informações (PIAGET, 1973).

A busca de informação nos meios de comunicação social estão cada vez mais difundidos, e, nesse sentido temos que um dos grandes problemas em saúde são informações sem respaldo científico e a desinformação nos processos de saúde, inclusive na doação de órgãos, ocasionando as barreiras em encontrar possíveis doadores (NOYES, 2019).

Essas barreiras são as poucas informações encontradas, ou informações equivocadas, no processo de doação de órgãos, com reflexos sociais devido à desinformação sobre um tema tão delicado e a falta de uma coparticipação das populações em discussões sobre o assunto, que compreendem a interação das pessoas no tema de transplante de órgão e tecidos, mitos, insegurança tanto de profissionais como das populações, de modo que os resultados são a não efetivação de doação de órgão e tecidos (NOYES et al, 2019; MUCO et al, 2021).

Sendo assim, faz-se necessário contribuir para melhorar a tão essencial sensibilização, as formas de comunicação utilizadas pelas organizações e profissionais bem como os entendimentos de profissionais e população sobre o processo de doação de órgãos (CORREIA et al, 2018; SOUZA et al, 2021).

Logo, o projeto busca explorar meios usados para a educação em saúde, averiguando quais são os canais de informações mais comuns em educação em saúde, e como são aceitos pela sociedade. Sendo pensado e desenvolvido para nortear formas de soluções e indagações pessoais da pesquisadora e servir de base para futuras pesquisas e projetos à fim de suprir a necessidade de melhorias no conhecimento e nas percepções da população sobre os conjuntos de procedimentos em saúde e legislações, bem como apresentar como os meios de comunicação podem vir de subsídio para tais ações, tanto na área de doações de órgãos, quanto em educação permanente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar documentos veiculados em fontes primárias de informação em saúde sobre o processo de doação e transplante de órgão e tecidos no Brasil

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar quais as fontes primárias de informação em saúde que tratam do processo de doação e transplante de órgão e tecidos no Brasil.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A educação em saúde é um processo do qual se recebe informações voltadas a diversos temas da área, e utiliza muitos TIC (tecnologias de informação e comunicação) (DOLNY, 2018). Os TIC são meios de difusão de conhecimento e assistência de forma específica para determinada situação ou necessidade. Sendo utilizado também como forma de garantir assistência, bem como ampliar o acesso às informações e cuidados de saúde e informações sobre o tema, visto que pode até mesmo ser utilizado como atendimento inicial, como apoio de recursos educacionais clínicos e diagnósticos (DOLNY, 2018; BRASIL, 2012).

Ademais, a TIC foi voltada para promover suas aplicações na comunicação de informação dos órgãos de saúde para diversos canais de comunicação, a fim de diminuir informações errôneas bem como reduzir a possibilidade dessas informações equivocadas prejudicarem a população, que pode facilmente ser induzida ao erro por veiculação de informações falsas. Essa ferramenta também é utilizada como forma de promoção educação, monitorização da evolução da doença, bem como acompanhar a evolução do cuidado do paciente e as reações do público (BRASIL, 2012).

Sendo que a telecomunicação é instituída com objetivos de qualificar profissionais e ofertar orientações para a população. Segundo Caetano *et al* (2020) a tele educação utiliza uma ampla gama de ações educativas (conferências, web classes, palestras, cursos, fóruns de discussão, chats, entre outros) mediados por TICs, que podem fortalecer a atenção à saúde no SUS”

Outra abordagem que essa estratégia trás é possibilitar a tele saúde, educação e atividades, permitindo mesclar conhecimentos científicos conhecimento empírico, proporcionando uma visão crítica e maior participação, e melhorar o acesso a estratégias e materiais educativos (CAETANO *et al.*, 2020) Deste modo no tema doação e Transplante de órgão e tecido essas interações em educação ocorrem, e podem ser vistas em grande abrangência de ferramentas tecnológicas, e formas de comunicação.

Os processos de transplante e doações e divulgação de informação em doação e transplantes seguem sob o amparo pelos diversos sistemas governamentais. A forma de conscientização e ampliação dos possíveis doadores ocorre através de campanhas publicitárias, que buscam estimular o altruísmo social, solidariedade, e a criação de vínculos. Essas ações são vinculadas ao órgão público brasileiro, federal, estadual e municipal, assim como divulgadas em redes de televisão e mídias sociais como uma forma de conscientização para a população em geral. Tais observações colocadas, podem ser vistas nos resultados da pesquisa (LEVIN, 2012; ABTO, 2021).

Mas o que seria a doação e transplantes de órgão e tecidos, é a questão pouco discutida nas sociedades.

O início da trajetória da doação de órgãos e transplantes se dá através do aprimoramento dos conhecimentos em fisiologia e biologia e, para isso, cientistas pesquisavam e aplicavam os conhecimentos adquiridos em animais, posteriormente postulando todo os achados das pesquisas. Os estudos pioneiros da área de transplantes, agregam imensa importância ainda hoje, visto que são o início da trajetória dessa área tão complexa e possibilitaram o aumento dos conhecimentos para possibilitar o sucesso de doação e transplantes de órgãos e tecidos em seres humanos (STARZLT *et al.*, 1968; LAZZARETTI. 2007).

Alexis Carrel, pesquisador francês conseguiu-o com êxito realizado a cirurgia de transplante de órgão e reabilitação na espécie canina. O cientista desenvolveu as técnicas de anastomose em veias e artérias, a reconstrução de vasos sanguíneos, auto enxertos e homo enxertos/ transplantes isógenos, buscando entender os mecanismos da aceitação e rejeição que o corpo desenvolvia com o órgão transplantado (STARZLT *et al.*, 1968). Tais observações acabaram virando técnicas que hoje possibilita o processo cirúrgico de transplante (NETO *et al.*, 2021).

Sendo a técnica de Anastomose de veias e artérias, o que possibilita o processo de doação, que é um procedimento cirúrgico de retirada de um órgão ou tecido do doador, seja em vida ou em morte para ser transplantado para outro ser. E o processo de transplante é a parte final das doações onde consiste na retirada de um órgão e ou tecido. Onde consiste na dificuldade da possível rejeição dos órgãos transplantados (FONSECA *et al.*, 2019; NETO *et al.*, 2022).

Durante a Primeira Guerra Mundial, apesar de todo o processo de rejeição ainda não ser compreendido, devido aos acontecimentos da época, houve uma maior necessidade da técnica o que resultou em inúmeras tentativas. Então cirurgião britânico Peter Medawar, ele entendeu que a rejeição do órgão se dava a nível molecular/celular, que havia um fenômeno imunológico por trás desses processos de rejeição (STARZLT *et al.*, 1968; LAZZARETTI, 2007).

No Brasil os processos de transplantes e doações de órgãos começaram na década de 60, na instituição hospitalar das Clínicas da USP, atualmente ela é referência em muitos procedimentos na área de transplante e novas tecnologias para a realização desses procedimentos (MEIRELLES *et al.*, 2015; LIMA *et al.*, 2017).

Os avanços na área cirúrgicas/ fisiopatologias e farmacológicas, por exemplo na descoberta dos imunossupressores, e dos protocolos e sistematização desse conhecimento, foram essenciais para a continuidade de realização desse processo complexo e que envolve diversos passos, assim entre as décadas de 60 e 80 os médicos e cientistas passaram a utilizar de maneiras mais eficazes de deixar os órgãos viáveis para a doação, além de passarem a usar as drogas imunossupressoras. (STARZLT. *et al.*, 1968; LIMA *et al.*, 2017; CALNE., 1968).

Com essas descobertas sobre os processos fisiológicos, como por exemplo a necessidade de manter os órgãos com nutriente e aporte de oxigênio, se descobriu que logo após a morte do

indivíduo, em nível celular, ocorre a morte dos tecidos já que o corpo não mantém mais as funções vitais. De modo que, devido às técnicas já observadas na primeira guerra mundial, onde percebeu-se que a diminuição da temperatura apresentava eficácia na preservação dos órgãos, devido à desaceleração do metabolismo celular, possibilitou-se a criação de um processo para manter por mais tempo a integridade dos órgãos bem como do corpo. Uma das primeiras técnicas de preservação foi a utilização da diminuição de temperatura corporal a fim de manter a integridade celular. Com novos estudos outras técnicas foram surgindo, uma delas foi o uso de soluções de eletrólitos 9 visto que essas soluções possibilitam que o órgão seja retirado dos doadores e se mantenham íntegros por algumas horas, com essa barreira vencida o próximo passo era enganar o sistema imunológico (STARZLT *et al.*, 1968; LAZZARETTI, 2007).

Posteriormente, a utilização de outras drogas passou a ser feita é associada como, por exemplo, com o uso de Azatioprina e prednisona, trazendo bons resultados ainda hoje. O uso de Ciclosporina, por exemplo, foi considerado um grande avanço, devido principalmente ao fato de que este é um imunossupressor que inibe especificamente os linfócitos 7, e a droga controla isoladamente a rejeição dos órgãos. Outra droga desenvolvida e estudada foi a Rapamicina, anticorpos monoclonais 8- Alemtuzumab, tacrolimo e corticoide. Os imunossupressores acabaram sendo essenciais para a realização e obtenção de resultados positivos no transplante. Contudo, vale lembrar que o uso de imunossupressores se torna algo contínuo, podendo ocasionar efeitos colaterais para o usuário e, por esse motivo, obteve-se a busca de planos de tratamentos para que o paciente tenha uma maior qualidade de vida após o transplante (STARZLT *et al.*, 1968; MEIRELLES, 2015).

Com todas as novas descobertas e tecnologias surgem técnicas para manter os órgãos viáveis e as drogas imunossupressoras que melhoram o transplante e possuem menos efeitos colaterais. Os estudos deste campo continuam a ocorrer e sempre seguem protocolos e sistematizações, e investimentos financeiros e científicos para que todos os processos tenham sucesso. Por isso todo o processo é pautado em conhecimentos comprovados cientificamente e seguem sempre se modificando e evoluindo (BRASIL, 2018).

4 METODOLOGIA

A construção desta pesquisa se deu a partir de desenho exploratório documental de cunho qualitativo.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A busca foi realizada na internet entre janeiro 2021 a abril 2022. Para a coleta de dados foi realizado levantamentos em sites oficiais e não oficiais que tratam da temática doação e transplante de órgãos e tecidos.

Para identificar os sites e documentos foi utilizado descritores e palavras chaves em buscas aleatórias no google: "Sistema nacional de Transplante"; "Doadores de Tecidos"; "Transplante de Órgãos"; "Morte encefálica". "Campanha de doação de Órgão"; "Educação permanente em Saúde"; "Capacitação no processo de captação e transplante de órgão", "legislações vigentes de doações de órgãos"; "Processos de doação de órgão e tecidos"; "Canais de divulgação de educação em saúde"; "Educação em saúde *and* mídias sociais"; "Aplicativos em educação em saúde"; "Educação em saúde abordagem de profissionais"; "Mídias *and* conscientização da doação e transplante de órgão e tecidos". Cada uma dessas chaves de busca foi utilizada separadamente, resultando em várias buscas individuais.

Os sites, páginas e canais encontrados foram: Associação brasileira de transplante de Órgão (ABTO); ConetSUS; Organização Pan-Americana em saúde (OPS/OMS); DataSUS e setores de entretenimento (TV, instagran, spotify, youtube, playStror). Os sites, páginas e canais foram acessados e foi considerado como critério de inclusão documentos primários (aqueles que não passaram por tratamento científico prévio), característica *sine qua non* para a construção de pesquisa documentais.

Os resultados foram analisados com base em alguns pressupostos da análise de conteúdo, propostos por Bardin (2009). Assim, os dados foram sistematizados da seguinte forma: 1) pré-leitura dos documentos, visando ter uma visão global destes; 2) leitura seletiva, em que se buscou identificar as informações pertinentes ao objetivo do estudo, 3) categorização de resultados e, por fim, 4) análise descritiva e reflexiva dos dados.

Primeiramente foi identificado as fontes de informação em saúde (sites, páginas, canais entre outros). Na sequência, foi feita exploração de cada uma dessas fontes, buscando identificar a maior quantidade possível de documentos primários. Após leitura de cada documento foi feito um registro sobre a temática abordada e forma de explanação realizada. Ao término os dados foram classificados em duas categorias por proximidade de temática: Fontes de informação em saúde: Como os documentos alcançam a população e Sites oficiais: reflexões em saúde. Na sequência foi realizado a discussão dos dados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram organizados em duas categorias:

- Fontes de informação em saúde: Como os documentos alcançam a população;
- Sites oficiais: reflexões em saúde.

5.1 Categoria I: Fontes de informação em saúde: Como os documentos alcançam a população

As mídias que divulgam sobre a temática proposta são Rádios, plataformas de órgão ligados a doações e transplantes de órgão e tecidos, plataformas governamentais com informações em saúde e campanhas sociais sobre a temática. Há também vídeos informativos no Youtube, acesso de folder de imagem divulgada em canais de redes oficial, e tv...

O site da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, sociedade de médicos civis, sem fins lucrativos, atua com o objetivo de:

“estimular o desenvolvimento de todas as atividades relacionadas com transplantes de órgãos no Brasil, contribuindo para o estabelecimento de normas, além de criação e aperfeiçoamento de legislações relacionadas ao assunto” (ABTO, 2022).

Vigente desde 1986, destaca que houve momentos em que o número de doadores de órgãos era inexistente e foi preciso atuar nas mídias para ampla conscientização do assunto (ABTO, 2022; ADOTE, 2022). Assim como inúmeras outras instituições e indivíduos, e Hospitais, tocados referentes ao tema, atuam no processo de educação em saúde, tendo publicação de materiais de fontes primárias.

A ABTO, como fonte primária, além de ser de fácil acesso, informa, repercute conhecimento científico e dá visibilidade ao tema.

O site da ABTO (2022) dispõe de diversas informações sobre os processos de doação de órgãos e tecidos, de forma clara e simplificada, claramente voltada para a educação da população, eles organizaram as informações em tópicos, específico, para cada informação cedida, seja ela referente a doação, ou sobre as legislações, informações sobre as centrais estaduais de transplantes no Brasil. Ainda, possuem as próprias campanhas, eventos e cursos sobre o tema que realizam com objetivo dar visibilidade sobre o assunto e aumentar o número de possíveis doadores.

A plataforma é também utilizada pelos profissionais de saúde devido à relevância das informações encontradas, atualização trimestral da situação de transplantes em todo o Brasil além de publicar cadernos com os dados e transparências importantes para a área e realizar eventos. Em seu site eles disponibilizam acesso a jornais da associação, publicação científica da área, as RBT, que são dados coletados trimestralmente pela instituição (ABTO, 2022).

A ABTO, assim como outras associações, não possui fins lucrativos, sendo que na maioria das vezes foram criadas após os organizadores terem contatos com as doações, sendo paciente, ou familiares, a partir de então teve o desenvolvimento dos projetos e iniciação das plataformas exemplo disso é a ADOTE.

Os eventos, cursos e análises são realizados através de instituições juntamente com profissionais que atuam na área, por profissionais que atuam na área, onde em canal próprio no YouTube falaram sobre as equipes, o processo de transplante e doação, capacitação para associados da ABTO, e educação em saúde para a sociedade (ABTO, 2022).

Neste caso, ao observar-se a quantidade de visualizações que compõem os vídeos no canal da ABTO, percebe-se a adesão da população e de profissionais sobre o assunto.

Sobre estas formas de ações em específico, vale ressaltar que a forma de educação realizada foi uma transmissão ao vivo, onde os profissionais debateram sobre o assunto que estava em destaque naquele momento. Pode-se observar pouca interação do telespectador, um sistema de didática mais expositiva, de forma que devemos nos ater ao que devemos fazer para melhorar a forma de educação em saúde sobre o tema, como por exemplo explicar sobre o assunto sem ficar maçante, pensar em como aumentar a visibilidade e aprendizagem significativas dos profissionais e população em geral (ABTO, 2022).

Em seu site do Instagram, a ABTO possui uma abordagem mais direta, e educacional, e em algum casos tende para um apelo emocional.

Tais situações se repetem em outras instituições e campanhas de hospitais, jornais, tv, publicações de pessoas em perfis privados, e centros de doação e transplantes de órgãos e tecidos.

O hospital Einstein, possui uma variedade de formas de ensino tanto para profissionais e população. Em seu site, ao utilizar o sistema de busca, encontrasse diferentes apresentação sobre a temática, variando também o público-alvo.

Vemos nisso uma grande variedade de métodos de ensino e educação em saúde sobre o tema ao longo dos anos, variando a acessibilidade e as formas de apresentação, normalmente mesclando mais de uma forma (auditiva, visual, etc). Apesar disso tudo, impacta a percepção de que, apesar da relevância, o tema é pouco discutido e visível na sociedade sendo a discussão necessária o tempo todo e não somente em campanhas específicas.

Outro fator que demonstra a falta de a decisão a discussão sobre o tema pode ser visto em uma consulta pública sobre a reformulação a legislação em doação de órgãos e tecidos, a qual se

tornaria presumida em pessoas a partir de 16 anos, tal proposta de projeto foi proposto em 2019, sendo disposto a votação publica na página, e os números das opiniões destacam ainda mais a baixa discussão no tema até mesmos pelos profissionais da área. (SENADO FERERAL, 2019).

Os sites governamentais também seguem, na sua maioria, as mesmas técnicas e métodos de educação em saúde, como revela o projeto Conect SUS, Páginas do youtube como Fala SUS/ doutor, Podcasts Saúde do Brasil.

O site do ministério da saúde traz também informações sobre doação de órgão e tecidos, sendo voltados alguns materiais para os profissionais da saúde, outros direcionados para a população. E possui um acervo das campanhas que são realizadas.

O Site da secretaria do estado de santa Catarina também possui, diversas informações, para sociedade e profissionais da saúde. Quando navegamos pelos sites, obtemos informação sobre o que é a secretaria, para maiores informações sobre o tema de doação e transplantes a secretaria direciona para o site do ministério da saúde, para legislações, decretos, manuais dos profissionais de saúde, cita notícias sobre o sistema nacional de transplantes, trabalhos acadêmicos.

O estudo identificou que no mês de setembro, há maior divulgação da temática nas mídias, possivelmente relacionado a data eleita para comemorar o dia nacional da Doação de Órgãos. Neste período vê-se campanhas voltadas para o assunto com lemas que estimulam para atos de altruísmo e apelos emocionais como “a vida tem que continuar”, a informativo, social. Porém destaca-se que mesmo nestes períodos há poucas informações em relação ao processo de doação, majoritariamente tem-se a informação que o ato de doação pode salvar várias vidas e que a pessoa deve dizer a família que é um doador. A análise das formas de acesso as informações sobre o tema várias. Em alguma momentos a população é apresentada a um lado do processo, através dos canais abertos de TVs, rádios, redes sociais. Outras atreves de campanhas especificas que utilizam folder, jornais, e imagem impressas/ digitais. Predominantemente as campanhas divulgadas direcionam para o emocional, devido aos conteúdos apresentados neles. Em uma entrevista, Rodrigo Cruz, substituto do ministro da saúde ressalta que:

“A campanha que a gente lança hoje chama atenção para dois aspectos. O primeiro é sensibilizar todo o brasileiro da importância de se doar órgãos. O primeiro ponto é a pessoa se convencer. E após se convencer, ela precisa entender que isso não basta. Ela precisa conversar com a família porque a legislação do Brasil diz que a palavra final para doação de órgãos não é da pessoa. Então não basta estar registrado na Carteira Nacional de Habilitação, não basta ter um registro em cartório. A família é que tem que aprovar e dar a palavra final de doação” (VIGILANCIA SANITARIA, 2021).

Percebe-se que o discurso não especifica como se pode convencer o indivíduo que não está ciente de todo o processo de Morte Encefálica, e retirados os procedimentos cirúrgicos de transplante e não abordam sobre o processo de morte, medo, inseguranças da população mediante aos conhecimentos que adquirem, ou que de alguma maneira entram em contato com o ato de doação e transplante.

Os aspectos pouco abordados são as barreiras culturais, de modo geral o processo de adoecimento, saúde/doença, não é discutido, nem é falado sobre todo o processo de luto para com o possível doador, se é possível ser transplantado, bem como para com a família.

Em uma campanha do hospital Nossa Senhora das Graças, por exemplo, o protagonista falou “eu tenho medo da morte”. Nesses momentos a religiões acabaram sendo muito associadas em discussão do próprias campanhas, onde os internautas, trocam informações, mensagem de conforto. Ressaltando que esses materiais de fonte primários destacaram a obtenção informações e discussão sobre o tema, ocasionando-a a necessidade de ter um maior olhar para essas fontes primarias.

As discussões sobre o assunto nas campanhas, demostram o contraste das opiniões e vivencias sobre essas áreas. Mas também proporcionaram a abertura para o debate, para aceitação, oportunidade de construir experiências e vivências, sentir, se entender e pensar sobre todos os aspectos do processo de adoecimento e de morte.

Ressalta-se que no processo de doação de órgãos, bem como no de transplante, ocorre um resgate emocional, sofrimento psicológicos e também espirituais além dos sintomas biológicos e limitações físicas que o paciente ou a família possam sofrer. Deste modo, a estratégias de cuidados devem ser adotadas a fim de assegurar a dignidade, o bem-estar, uma assistência humanizada e apoio para tornar toda a vivência desse processo razoável. Sugere-se a auscultação qualificada/ ativa, a criação de vínculo, empatia, integral, assistência familiar e individual com equidade e evitar possíveis complicações ao decorrer do luto (Sarmiento, *et al.* 2021).

O projeto “É DOANDO QUE SE VIVE”, realizado em Paranaguá/ Paraná demonstra que a educação em saúde em doação de órgão e tecidos trás imensos resultados. Tal projeto instituído na rede município da cidade, tornou-se um projeto de lei idealizado pelo Ministério público do Paraná implementado através da ação conjunta da Secretaria municipal de saúde comunicação e saúde a partir do ano de 2019. O projeto é realizado para todos os estudantes da rede municipal de ensino de terceiro, quarto e quinto ano, com o objetivo de através da utilização interativa e de artes, para realizar a conscientização dos estudantes aumentando e prestando maiores informações acerca da importância da doação de órgãos e tecidos para a população. em palavras do vereador é presidente da Câmara municipal, Waldir Leite, afirma “A partir de agora o programa será um instrumento garantidor das ações como política pública

de nossa cidade. e isso só foi possível graças à uniam de todos” (Câmara Municipal de Paranaguá, 2019).

O projeto se tornou importante para a região do Paraná, pois se analisarmos as estatísticas cedidas pela Secretaria de estado de transplantes, no período de 2019 a fevereiro de 2022. Observamos que, mesmo com o impacto da pandemia temos uma diminuição da recusa das famílias, visto que essa é uma barreira importante no processo de doação de órgãos e tecidos.

Entretanto ainda se percebem as lacunas, no baixo índice de notificação por morte encefálica e os novos desafios que o aumento das contraindicações traz aos profissionais de saúde. Além da baixa procura sobre o tema de doação de órgão e tecidos, pois nas análises das percebe-se uma grande rede de materiais, e a busca das organizações, para a facilitação do acesso as informações e conscientização as sociedades através de diferentes meios de comunicação, mas estratégias e conteúdos se repetem, e são pouco apresentadas todas as abordagens dos profissionais, e as necessidades que a área demanda e se mostram com adesão.

Além disso, a discrepância do tempo de publicação também é um ponto que deve ser discutido visto que pesquisas realizadas mostram que, “a maioria dos entrevistados não se lembrava de ter visto alguma campanha, e os que afirmaram que viram não se lembravam do conteúdo, possivelmente pela baixa periodicidade na veiculação” (SILVA, 2020).

Observamos que durante a análise de sites de organizações vinculadas ao assunto tense informação mais completas, isso tanto para o público em geral quanto para os profissionais. Tais instituições e órgão governamentais, debatem sobre os principais aspectos dos procedimentos, entretanto as interações com essas formas de ensino são mais expositivas, apesar de estarem mais completas.

5.2 Categoria II: Sites oficiais: reflexões em saúde

Nesse contexto, a literatura investigada aponta a importância da participação do direito constitucional de participação popular na discussão, reflexão e decisões sobre o tema. Essa aproximação da população no processo de transplantes acaba por ocasionar condições melhores, assim como promove certa satisfação de vivenciar e perceber os benefícios de uma doação e transplante de forma efetiva, acarretando numa sensibilização acerca da importância da doação e transplante de órgãos pela população em geral.

Temos nas discussões atuais sobre saúde, uma ideia central de abertura na participação política da população por aproximação, cujo cunho principal seria o de fornecer uma maior transparência e experiência no sistema nacional de transplante, uma forma de sobrepor as barreiras e mistificações do processo de doação de órgãos, assim como através da aproximação e visibilidade sobre o processo, como a criação de vínculo, bem como promover um

envolvimento da população, o que acabaria por motivar novos doadores (PEDRA, MORAIS, 2011).

Seguindo nesta lógica nos deparamos com uma realidade pós pandêmica onde o transplante de órgãos foi impactado devido ao coronavírus, visto que atividades tanto de doação quanto de transplante de órgãos sofreram mudanças, pois a pandemia acarretou diminuição do número de doadores de órgãos e na notificação, além de representar um aumento das contraindicações e aumento da mortalidade dos pacientes que já estavam na lista de espera (SANTA MARIA, 2021).

Assim sendo, devido a situações da realidade das unidades de saúde durante a pandemia, os centros de transplantes tiveram alterações, manutenções, diminuições e até mesmo suspensões da realização de transplantes neste período, além do impacto nas consultas pós-operatórias que passaram a ser atendimentos não ambulatoriais, mas sim com acompanhamento por atendimentos em consultas online (SANTA MARIA, 2021).

Entretanto a mudança e parada de transplantes em algumas regiões acarretam aumento da mortalidade, letalidade, morbidade e diminuição da segurança e bem-estar dos indivíduos com doenças crônicas na lista de espera (GARCIA, 2021; SOUZA, 2021; BRASIL, 2020). No Brasil houve queda de 13% na taxa de doadores de órgãos em comparação entre 2020 e 2019, diretamente relacionadas às situações citadas acima, somando a diminuição dos leitos em unidade de terapia e emergências, bem como no impacto psicológico e não condução dos pacientes com doença grave para hospitais por medo do risco de adquirir covid, ocasionando num aumento de óbitos em casa. Destaca-se, porém, que houve uma diminuição no número de acidentes de trânsito ou com arma de fogo, o que impactou em uma diminuição dos casos de traumas cranianos e, consequentemente no número de possíveis doadores (GARCIA, 2021; SOUZA, 2021).

Todo o processo de doação e transplante teve aumento das contraindicações devido a doença covid-19, a qual envolve a realização de testes de cadeia da polimerase via transcriptase reversa (RT-PCR), isso antes da remoção dos órgãos e tecidos, a exposição de potenciais doadores à doença apresentando quadros respiratórios onde os pacientes mesmo sem o teste eram previamente excluídos, ocorreu a limitações do transporte aéreo, o que ocasionou a diminuição do intercâmbio de órgãos entre regiões em decorrência ao tempo de isquemia.

“No Brasil, em 2020, houve queda nas taxas de transplante de fígado (10%), pâncreas (13%), coração (17%), rim (25%) e pulmão 39%). A diminuição do número de transplantes com doador vivo foi maior no rim (64%) que no fígado (13%)” (GARCIA, 2021).

Ainda, compreende-se que a atuação do profissional está ligada a uma série de procedimentos, desde o monitoramento, investigação clínica e epidemiológica, e ao raciocínio clínico. Para a equipe de enfermagem, é imprescindível um raciocínio clínico, uma vez que impacta diretamente no sucesso e segurança do processo de doação e transplante (PAIM *et al.*, 2022).

Tais estudos demonstram que a falta de compreensão tanto pela família quanto pelos próprios profissionais de saúde acarreta a não efetivação da doação dos órgãos. Além de trazerem que “a importância do acolhimento da família por parte da equipe durante o processo de internação e para a abordagem no momento da comunicação do óbito” como fatores essenciais para a doação de órgãos (WAGNER *et al.*, 2021).

Um estudo realizado de 2016 a julho de 2020 em um hospital do estado de São Paulo, demonstrou que a falta de informação e, conseqüentemente, a incompreensão da família dos possíveis doadores como sendo uma das causas de recusa das doações. Vale ressaltar que os profissionais pesquisadores identificaram e analisaram as principais causas citadas como barreira na doação de órgãos, dentre elas a educação, religião e o estado sociodemográfico em que a família está inserida. Isso demonstra a necessidade de maior preparo e instruções sobre o processo de ME e transplante para os profissionais da saúde e população, a modo que se tenha um esclarecimento sobre o tema (SOUZA *et al.*, 2021).

Isso visibiliza a necessidade de investir em atividades socioeducativas e científicas, pois o desenvolvimento de conhecimentos acarretam uma aprendizagem significativa, o indivíduo ganha informações qualificadas sobre o processo, e, se for realizada por meio de ferramentas educacionais (A Dinâmica em grupo; Palestra com profissionais da área; Vídeo educativo; Palestra com candidatos, receptores e familiares que doaram os órgãos para transplante; Website interativo; Folder explicativo; Peça de teatro; Intervenções, dentre outros) adequadas permitem uma construção de saberes críticos, reflexivos e elaboração psicológica, tendendo à oportunizar o diálogo, reflexão e discussão ativa, nos aspectos cognitivos e socioemocionais de ambas as partes, profissional e paciente/família. Ademais, supera o desconhecimento, mitos e a falta de informações, realizando um processo de aumento de conversa, confiança e segurança.

da família frente ao processo de saúde enfrentado (CORSI *et al.*, 2020; CORDEIRO *et al.*, 2020).

A sociedade em grande maioria desconhece os processos da doação e do transplante de órgãos. As informações do transplante e das doações, morte encefálica, e os aspectos que permeiam a temática não são discutidos ou ensinados, de maneira geral, em escolas e até mesmo nos cursos superiores da área da saúde, ou repassam o conteúdo de maneira muito vaga. Desta feita faz necessário a elaboração de estratégias educativas que possam suscitar e sensibilizar a população e profissionais sobre a importância da doação (CORSI *et al.*, 2020; CORDEIRO *et al.*, 2020). Isso porque os materiais vinculados sobre a doação de órgão e tecidos direciona para o apelo emocional, vinculado a um ato de amor ao próximo, altruísmo e não necessariamente capacita, prepara o indivíduo com conhecimentos estratégicos sobre a área (FIGUEIREDO *et al.*; SAIDEL, 2020; CORDEIRO *et al.*, 2020).

Neste enfoque uma pesquisa realizada sobre as fragilidades dos profissionais apontou que:

“Participaram da pesquisa 150 profissionais de saúde, sendo 34 (22,7%) enfermeiros, 37 (24,7%) médicos e 79 (52,7%) técnicos de enfermagem. Dos participantes, 97 (64,6%) trabalhavam na Unidade de Emergência e 52 (34,7%) atuavam na Unidade de Terapia Intensiva. Desses, 113 (75,3%) participantes não receberam nenhum tipo de capacitação sobre a temática doação de órgãos. Dos profissionais que receberam capacitação, 37 (100%) eram enfermeiros, com uma média de 10 horas de capacitação” (CORDEIRO *et al.*, 2020).

Tal fragilidade destaca a falta de discussão sobre os temas, o que dificulta todo o processo desde a identificação de ME, manutenção do possível doador, e etapas a serem seguidas posteriormente. Outro aspecto está vinculado aos tabus e a falta de discussão do processo de morrer, sendo esse assunto pouco abordado tanto na academia, quanto em ambiente hospitalar, favorecendo as lacunas em conhecimento técnico-científicos, visto que essa capacitação é importante para a manutenção do possível doador, bem como uma insegurança do profissional de saúde, que ao ser questionado pela família pode vir a gerar uma recusa devido à abordagem despreparada do profissional (SINDEAUX *et al.*, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações obtidas, compreendeu-se que para a melhoria dos processos de doação de órgãos e tecidos faz-se necessário fomentar a discussão e visibilidade para todos os aspectos da doação. Além de possibilitar maior experiência e entendimento e capacitação nas duas áreas discrepantes em doação e transplante é também necessário expandir esse universo sobre a temática, debatendo e utilizando diversas ferramentas, com criatividade, para dar todo o suporte necessário para os profissionais de saúde e elucidar a sociedade.

Neste tocante é fundamental ferramentas e estratégias em educação que atendam a necessidade de aproximar a população em geral à todos os aspectos da doação, indo desde o conhecimento básico em relação à como classificar um doador, quais os direitos que o doador e a família possuem a fim de manter a sua dignidade humana, até como devem ser amparados os envolvidos afetivamente visto que tal situação pode vir a afetar o luto e, conseqüentemente, a saúde psicológica dos familiares. Ainda, têm-se que a aproximação da população em geral com o tema, discutindo, conhecendo, pesquisando e falando mais abertamente sobre o tema possa gerar uma maior adesão à doação, visto que serão estimulados a isso através do conhecimento.

7 REFERÊNCIAS

ABTO. Canal Youtube Webinar. prod. ABOT Transplantes, BRASIL. Vídeos on-line. Acesso em:03. 2022. Disponível em:<

https://www.youtube.com/channel/UCslJYnncetg9ScVfFS_J7fQ/videos>

ABTO. Channel Instagram. Página inicial. *On-line*. Acesso em:03. 2022. Disponível em:

<https://www.instagram.com/abto_tx/channel.>

ABTO. Quem somos.2021. Página inicial. *On-line*. Acesso em:03. 2022. Disponível em:

<https://site.abto.org.br/quem-somos/>>

ABTO. RBT. Página inicial. *On-line*. Acesso em:03. 2022. Disponível em: <

[https://site.abto.org.br/rbt/.](https://site.abto.org.br/rbt/)>

ABTO. Webinar Caminhos e oportunidades profissionais em transplantes (Departamento de Enfermagem) (2022), org. Departamento de Enfermagem. prod. ABTO Transplantes, BRASIL. Vídeo on-line (01:05:09). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W3aQKBadjRk&t=172s>>

ADOTE. ADOTE | Institucional, prod. Rede Magic. Vídeo on-line (06:41). Acesso em:03.

2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lm3pufck-rc&t=396s>.

BAND. Como funciona o processo de doação de órgãos no Brasil (2020), prod. Band Jornalismo,

BRASIL. Gilberto Smaniotto[reporte]. Vídeo on-line (03:39). Acesso em:03. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x57aVM4QQyw>>

BRASIL, CRITERIOS TECNICAS. Site *onli-ne*. Acesso em:03. 2022. Disponível em:

BRASIL, Página transplantes *SITE On-line*. Santa Catarina, Brasil. Acesso em:03. 2022. Disponível em: <<http://sctransplantes.saude.sc.gov.br/>>

BRASIL, Secretaria de estado. Página de estatísticas. *SITE On-line*. Santa Catarina, Brasil.

Acesso em:03. 2022. Disponível em: <http://sctransplantes.saude.sc.gov.br/index.php/estatisticas>

BRASIL. Campanha Nacional de Incentivo à Doação de Órgãos (2018), prod. Ministério Da Saúde, BRASIL. Vídeo on-line (02:04). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=VkVyUDtmMnE>>

BRASIL. Campanha Nacional de Incentivo à Doação de Órgãos (2021), prod. Ministério Da Saúde, BRASIL. Vídeo on-line (01:00). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=yW8Q88XP8Fg>>

BRASIL. Decreto n. 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da união, Brasília, 19 out 2017.

BRASIL. Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, lança campanha para incentivar doação de órgãos (27.set.2021). Governo federal, BRASIL. *On-line*. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/09/governo-federal-por-meio-do-ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-orgaos>.

BRASIL. Lei 9.434, de 4 de Fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgão, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 5, Fev. de 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9434.htm> Acesso em: 27 set. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.211. Altera os dispositivos da Lei nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2001. Edição extra, p. 6.

BRASIL. LEI Nº 11.633, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007. Altera a Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. *Diário Oficial da União*. Brasília; 2007.

BRASIL. Lei nº 9.434 de fevereiro de 1997. *Diário Oficial da União*. Brasília; 1997. p. 2191-3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Telessaúde para Atenção Básica/Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012

BRASIL. Secretaria de estado SC Transplantes. Governo federal, BRASIL. *On-line*. Disponível em: <<http://sctransplantes.saude.sc.gov.br/>>

CAETANO, R.; SILVA, A. B.; SILVA, R. M. *et al.* Informação e educação em saúde como estratégia de enfrentamento da covid-19 pelos Núcleos de Telessaúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2020;10:e3888. [Access 15; Available in: DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3888>

CALNE, R. Y. The present position and future prospects of organ transplantation. *Ann R Coll Surg Engl*. 1968 May;42(5):283-306. PMID: 4968519; PMCID: PMC2312231.

CAMARA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ/PR. “É doando que se vive”. 15. set. 2019. *Notícia on-line*. MPPR. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.leg.br/imprensa/noticias/0/25/-1/687> Campanha Nacional de Incentivo à Doação de Órgãos (2018), prod. Ministério Da Saúde,

BRASIL. Vídeo on-line (02:04). Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCJk_WaXN3MsoKcWJLz3W_oQ/videos>

Cançõesdetfm[S.L] BOPE vários interpretes]. 2021.Soundcloud (01:30) *ON-LINE*. Acesso em:03. 2022. Disponível em:< <https://soundcloud.com/cancoesdetfm/doacao-de-sangue-bope-cancoes-de-tfm>>

NETO, C. L. F. O. *et al.* Shunt Portocava e suas Implicações para o Transplante de Fígado: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Brazilian Journal of Transplantation**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/426>. Acesso em: 10. mar. 2022.

COELHO, G. H. F.; BONELLA, A. E. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil. **Revista Bioética**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 419-429, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019273325>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198380422019000300419&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Critérios do diagnóstico **de morte encefálica**. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1997.

CORDEIRO, T. V. *et al.* Fragilidades do conhecimento das equipes de unidades de críticos relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, abr. 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/66128>>. Acesso em: 19 mar. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66128>.

CORREIA, W. L. B. *et al.* Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 9, n. 3, nov. 2018. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1150/457>>. Acesso em: 09 abr. 2022. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1150>.

CORSI, C. A. C.; ALMEIDA, E. C. DE; SANTOS, M. J. DOS; BUENO, S. M. V.; SANTOS, M. A. DOS. Mapeamento das estratégias educativas para estudantes do ensino básico quanto ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos humanos: revisão integrativa. **ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR, UMUARAMA**, V. 24, N. 3, P. 169-177, SET./DEZ. 2020.

COSTA, G. [Locutor]. Matéria doação de órgão. Prod.CBN,(02:09) Recife, 2017]. Disponível em: <<http://doeorgaos.salvevidas.com.br/site/>>.

DOE ÓRGÃOS SALVE VIDAS. Página inicial. 2021. *On-line*. Acesso em: 03. 2022

DOLNY, L. L. Avaliação dos Serviços de Telessaúde como apoio à Educação Permanente das equipes de Atenção Básica: o caso do Núcleo Telessaúde SC. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) –Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

EINSTEIN. Academia digital. *On-line*. Acesso em: 03. 2022. Disponível em: <<https://academiadigital.einstein.br/oe/pesquisa?search=transplante>>.

ESTATUTO DA ABTO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. São Paulo, na Avenida Paulista, no 2001, conjuntos 1704 a 1707. Disponível em: <https://site.abto.org.br/instituicao/estatutos/>. [acesso em 23/10/2021]

FERREIRA, H. S.; SANTOS, R. R.; AMARAL, L. A. F. O. O uso dos dispositivos de comunicação da web social pelas instituições arquivísticas públicas estaduais brasileiras. **Informação@Profissões**, v. 9, n. 2, p. 150-175, 2020. DOI: [10.5433/2317-4390.2020v9n2p150](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n2p150) Acesso em: 09 abr. 2022.

FIGUEIREDO, C. A. ; PERGOLA-MARCONATO, A. M; SAIDEL, M. G. B. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **REVISTA BIOÉTICA**, [S.L.], V. 28, N.1,P.76-82,MAR.2020. FAPUNIFESP(SCIELO). DISPONIVEL EM: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.1590/1983-80422020281369](http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020281369).

FIORI, G. D. Instagram, *On-line*. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWZCHw6g1vu/>

FONSECA NETO, O. C. L. et al. Abordagem transdiafragmática no transplante hepático com doador falecido na síndrome de budd-chiari: desafio da técnica cirúrgica – relato de caso. **Brazilian Journal of Transplantation**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 23–27, 2019. DOI: 10.53855/bjt.v22i3.51. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/51>. Acesso em: 01 set. 2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCIA, V. D.; PÊGO-FERNANDES, P. M. Organ transplantation and covid-19. **São Paulo Medical Journal**, [S.L.], V. 139, N. 4, P. 301-304, AGO. 2021. Disponível em: HTTPS://DOCS.BVSALUD.ORG/BIBLIOREF/2021/09/1291192/RDT_V26N3_93-96.PDF. Acesso em: 20 jan. 2022.

GRANATO, M. S.; ANDRELO, R.; BRUMATTI, V.; ALMEIDA, F. As competências comunicacionais e os profissionais da comunicação. **Comunicação & Informação**, v. 22, 2019. DOI: <10.5216/ci.v22i0.52935> Acesso em: 08 abr. 2021.

HANAUER, M.; BURILLE A. University knowledge and opinion on donation and organ transplantation. **R. Pesq. Cuid. Fundam.** ONLINE [INTERNET]. 1º DE MAIO DE 2021 [CITADO 19º DE MARÇO DE 2022];12:450-6. DISPONÍVEL EM: <HTTP://SEER.UNIRIO.BR/CUIDADOFUNDAMENTAL/ARTICLE/VIEW/8505>

HOJE EM DIA. Saiba como é feito o procedimento para a doação de órgãos. (2017), prod. Jornal Hoje em dia; Samara Bastos[reporte], São Paulo, BRASIL. Vídeo on-line (07:06). Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=cMQv9-8iCZY>.>

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Como funciona a doação de órgãos e transplantes? (2017), prod. Hospital Israelita Albert Einstein, BRASIL. Vídeo on-line (03:49). Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=AdgjiPL0cjQ>.>

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS. Não sou doador de órgãos. Mude minha opinião. (27. SET.2021), prod. Hospital Nossa Senhora das Graças. Curitiba. BRASIL. Vídeo on-line (09:18). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=7QgTWxXfho>.>

HOSPITAL REGIONAL DO OESTE, Página de especialidade. *SITE On-line*. Santa Catarina, BRASIL. Disponível em: <https://hro.org.br/especialidades/transplantes/>

HOSPITAL TEREZINHA GAIO BASSO, Página Inicial. *SITE On-line*. Santa Catarina, Brasil. Disponível em: < <https://www.hrtgb.org/>>
<HTTPS://WWW.GOV.BR/SAUDE/PT-BR/CORONAVIRUS/PUBLICACOES-TECNICAS/NOTAS-TECNICAS/NOTA-TECNICA-NO-34-2020-CGSNT-DAET-SAES-MS>

LAZZARETTI, C. T. Dádiva Da Contemporaneidade: Doação De Órgãos Em Transplante Intervivos. **EPISTEMO-SOMÁTICA** [ONLINE]. 2007, VOL.4, N.1, PP. 50-61. ISSN 1980-2005.

LEVIN, A. K.; TEIXEIRA, L. K. S.; CIPULLO, R. Evaluation of Potential Organ Donors and Refusals not to do it in goers in a Hospital Complex in São Paulo. **Rev Cienc Saude** [Internet].

LIMA, H. R. F. O. *et al.* Das fronteiras institucionais à mobilização social: intervenções no processo de doação-transplante. **Jbt J Bras Transpl.** São Luís, Maranhão, p. 12-19. jan. 2017. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/76/66>. Acesso em: 02 mar. 2021.

LORSCH.E [edelbert_lorsch](https://www.instagram.com/p/CbTYBkapg7m/) Instagram, *On-line*. 2022. Acesso 03.2022 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbTYBkapg7m/>

LORSCH.E. Ser.. ou não ser..., Eis a questão!. Instagram, *On-line* 29. Mar.2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CbsNRBYAZou/>

MARINHO, S. S. C.; ALMEIDA, V. V. Transplante de órgãos nos estados brasileiros: eficácia, produtividade e capacidade. **Cad Saúde Pública** [Internet], 27 (2011), pp. 1560 - 1568, 10.1590 / S0102-311X2011000800011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/11.pdf> [acesso em 23/10/2021]

MARTINS, R. A. S. Saúde e direitos sociais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 2, 2018. DOI: [10.29397/recis.v12i2.1548](https://doi.org/10.29397/recis.v12i2.1548) Acesso em: 03 abr. 2021.

MEIRELLES JÚNIOR, R. F. et al. Liver transplantation: history, outcomes and perspectives. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 149-152, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082015rw3164>.

MINISTERIO DA SAÚDE. Doe ÓRGÃO. Instagram, *On-line*. 24.set. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFiYx4DgiSI/>

MUCO, E.; YARRARAPU, S.N.S.; DOUEDI, H. et al. Doação de tecidos e órgãos. [Atualizado em 5 de janeiro de 2021]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK557431/>

NEVES, A. R.; DUARTE, E.; MATTIA, A. L. D. Notificação de morte encefálica em doação de órgãos. **Marapé**, Santos-SP. 2008, V 12.2. [Acessado 23 outubro 2021]. Disponível em:< <http://reme.org.br/artigo/detalhes/260>>

NOYES, J. et al. Designing a co-productive study to overcome known methodological challenges in organ donation research with bereaved family members. **Health Expect.** 2019 Aug;22(4):824-835. doi: 10.1111/hex.12894. Epub 2019 May 6. PMID: 31058410; PMCID: PMC6737840. outubro de 2021];2(2):13-2. Disponível em: http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/97

PAIM, S. M. S. et al. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 25, n., nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0086>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vpp3pf8cqf7frwbw5zmrnds/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

PEDRA, A; MORAES, D. A criação de microrregiões como critério preponderante na fila única de transplante de órgãos: uma proposta de participação popular por aproximação. **Revista de Direito Sanitário**. 11. 155. 10.11606/ISSN.2316-9044.V11I3P155-173, 2011.

PIAGET, J. A epistemologia Genética. Rio de Janeiro, Vozes, 1973.

RECORD NEWS. Pandemia prejudica doação de órgãos no Brasil (2022), prod. RECOR NEWS, BRASIL. Vídeo *On-line* (03:55). Acesso em: 03.2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g9sxnby7JYg>.

Registro Brasileiro de Transplantes. Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO / JUNHO – 2021. Disponível em < <https://site.abto.org.br/publicacoes/rbt/>>

FLORES, C. M. L. Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplante (Cihdott) do Husm. **A doação de órgãos em tempos de pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/comunicacao/noticias/a-doacao-de-orgaos-em-tempos-de-pandemia-1>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SANTOS, A. Doe Órgão e Tecidos. Post Instagram *on-line*. 2019. Acesso em: 03.2022 Disponível em: https://www.instagram.com/doacao_de_orgaos_e_tecidos/

SARMENTO, W. M. et al. Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos. **Enferm Foco**. 2021;12(1):33-9. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3805

SASTRE, A.; CARVALHO, J. M. O comportamento do usuário no processo de difusão de fake news: reflexões sobre o processo de comunicação nas plataformas digitais. **Comunicação & Informação**, v. 21, n. 3, p. 91-106, 2018. DOI: [10.5216/ci.v21i3.54005](https://doi.org/10.5216/ci.v21i3.54005) Acesso em: 09 abr. 2021.

SECRETARIA ESTADUAL DE TRANSPLANTES. Comparativo dos dados de doação e transplantes de órgão e tecidos. Governo de estado Paraná. 2011 a fevereiro de 2022 *On-line*. Acesso em 03. 2022. Disponível em http://www.paranatransplantes.pr.gov.br/sites/transplantes/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/2_comparativo_fevereiro.pdf

SENADO FEDERAL, Consulta pública. E-Cidadania. Site on-line, Acesso em 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=137006>

SILVA, H. S.; LAZZARIN, F. A. R. Preprints na comunicação científica: proposta de modelo para aceleração do sistema de comunicação científica. **Informação@Profissões**, v. 8, n. 2, p. 150-170, 2019. DOI: [10.5433/2317-4390.2019v8n2p150](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2019v8n2p150) Acesso em: 10 jan. 2022.

SINDEUAX, A.C.A.; et al. Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, 2021;24(272): 51415147. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5128-5147>

SILVA, D. S.; SILVA, M. L. B.; BOUSFIELD, A. B. S. Social representations of organ donation campaigns in digital media in Brazil. **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 48 - 62, 1 jul. 2020. Disponível em: [HTTPS://DOI.ORG/10.36517/10.36517/REVPSIUFC.11.2.2020.4](https://doi.org/10.36517/10.36517/REVPSIUFC.11.2.2020.4)

SOUZA, D. H.; et. al. Determinação de morte encefálica, captação e doação de órgãos e tecidos em um hospital de ensino. **Cuidarte Enferm ;15(1)**: 53-60, JAN.-JUN. 2021.
Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.53-60.pdf>.
Acesso em: 27.fev.2022.

STARZL, T. E. et al. Sobrevida estendida em 3 casos de homotransplante ortotópico de fígado humano. **Cirurgia**. Abril de 1968; 63 (4): 549-63. PMID: 4171413; PMCID: PMC2964132.

SZMUDA T. et al. YouTube as a source of patient information for Coronavirus Disease (COVID-19): A content-quality and audience engagement analysis. **Rev Med Virol**.2020;30:e2132.<https://doi.org/10.1002/rmv.21328of8>

TEIXEIRA. D. [Locutor] Trilha sonora Eu Renasci. Prod. Correio do Lavrador,2019], *On-line*. Acesso em: 2022 Disponível em: < https://soundcloud.com/correiodolavrado/sets/eu-renasci-relata-paciente-que-recebeu-doacao-deorgao?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing.>

TRANSPLANTES NO BRASIL, UMA HISTÓRIA DE 50 ANOS: Especial mostra os avanços na área e as últimas novidades nas pesquisas sobre transplantes. Ribeirão Preto, 09 fev. 2018.
Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/transplantes-no-brasil-uma-historia-de-50-anos/>.
Acesso em: 08 mar. 2021.

TVGUARAPARI. A importância da doação de órgão (2022), **prod.**
TV Guarapari, BRASIL. Vídeo *on-line* (04:28). Acesso em: Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=B0yxkPwSt70>.>

WAGNER, L. S.; SOUZA, R. L.; MAGAJEWSKI, F. R. L. Novos procedimentos de confirmação da morte encefálica no Brasil: resultados da Central Estadual de Transplantes de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [online]. 2021, v. 33, n. 2 [Acessado 10 Abril 2021] , pp. 290-297. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210037>>. Epub 05 Jul 2021. ISSN 1982-4335. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210037>.

WESTPHAL, G. A.; VEIGA, V. C.; FRANKE, C. A. Determinação da morte encefálica no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [online]. 2019, v. 31, n. 3 [Acessado 12 Abril 2022] , pp. 403-409. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190050>>. Epub 14 Out 2019. ISSN 1982-4335. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190050>.